

Entrevista

No âmbito da actividade ligada a “música” foi preparada uma entrevista com um elemento do grupo “D’ZRT”. Os alunos elaboraram um guião e conduziram a entrevista, fora da escola. O DVD gravado durante a sua realização foi posteriormente passado nas turmas do Projecto e posto à disposição de todos os outros alunos, fãs do grupo, aquando da exposição, na sala polivalente, sobre o acontecimento.

Algumas perguntas da entrevista

- *Alguém vos ajudou para atingirem o sucesso?*

Foi toda a gente.

O facto de estarmos na novela e termos uma exposição muito grande...o

apoio da família e da TVI. Isso foi essencial e também todo o trabalho

feito pela produtora e editora

E o nosso empenho pessoal. Tentamos fazer coisas diferentes ...coisas

feitas por nós e não por outras pessoas. Isso é muito importante, nós fazemos aquilo de que gostamos e aquilo com que nos identificamos. Desde o início que é assim. Nós criamos o nosso próprio estilo e decidimos o que vestimos, o que fazemos em termos de música e em palco.

- *Numa só palavra, como descrevem a vossa profissão?*

A nossa profissão é aquilo que gostamos de fazer. Não há nada mais que isso. É ÚNICO.

- *Sentem que o vosso grupo poderá contribuir em algum aspecto para causas humanitárias e de solidariedade?*

Nós sentimos isso porque temos algum “poder” a nível das pessoas nos ouvirem e nos verem.

Estamos a fazer alguma coisa nesse aspecto.

Vamos lançar um *pin* e dar imagem a esse *pin*. Estamos a trabalhar com uma pessoa, Fernando Castro, que já trabalhou em várias ONG’s a nível mundial.

Queremos fazer algo em grande, não apenas juntar uns pacotes de leite...

Nós fazemos um *pin* e vendemos esse *pin* nos nossos concertos. Todo o lucro que tivermos é para construir uma escola na Guiné-Bissau e um poço de água potável.



Na Guiné-Bissau são precisos 6 mil euros. Vendemos um *pin* a 1,50 euro, a produção do mesmo custa 50 cêntimos, logo o lucro é de 1 euro por cada *pin* vendido. Em seis concertos, com um público de 1000 pessoas, se cada pessoa comprar um *pin*, conseguimos atingir o nosso objectivo.

➤ *Concordam com o intercâmbio cultural?*

Acho que sim...se pudesse haver isso a nível da música era óptimo. Haver experiências com outras pessoas e com outras vivências na maneira de apreender as coisas e viver...tem que haver sempre. É muito importante.

➤ *Têm algum preconceito em relação a concertos de beneficência?*

Nada, nada mesmo. Chovem propostas e recebemos e-mails quase todos os dias.

Muitas vezes é muito complicado. Nós vamos e damos o concerto. Só que às vezes

não temos disponibilidade, não podemos atender a todos os pedidos, temos de

seleccionar muito bem o que nos chega, a causa, se as coisas estão bem estruturadas...

Engloba custos: a parte técnica, som luz, palco...que não tem a ver com a nossa

banda ...tem a ver com pessoas que estão a trabalhar e é o ganha-pão delas.

➤ *Eram bons alunos?*

Sim, no geral. Mas estudava muitas vezes na véspera.

➤ *Qual era a tua disciplina preferida?*

Filosofia.

Fiquei a fazer melhoria às disciplinas de Física e Matemática no 12º Ano e aprendi a

gostar de Matemática...aquilo começou a ficar claro e muito interessante.

Tive um 17

no final do ano.

Os D'ZRT deixaram-nos uma mensagem:

Acima de tudo é importante as pessoas fazerem aquilo de que gostam!